

REUNIÃO
Data/hora: 31 de março de 2021 – 16h00 às 17h30
Local: Virtual (Teams)
Tema: Discussão referente as estimativas de quilombolas e indígenas fora de terras indígenas
PARTICIPANTES MINISTÉRIO DA SAÚDE
Participantes SVS: 1. Caroline Gava - CGPNI/DEIDT/SVS/MS Demais secretarias: 2. Marcelo Alves Miranda – DASI/SESAI 3. Cristiane de Araujo Martins – DASI/SESAI 4. Kate Sousa – SESAI 5. Aline Ludmila - COGE/SAPS - aline.jesus@saude.gov.br 6. Marcus Peixinho - COGE/DESF/SAPS, e-mail: marcus.peixinho@saude.gov.br
PARTICIPANTES EXTERNOS
1. Andréa Borges Paim, IBGE, DPE - andrea.borges@ibge.gov.br 2. Cristiane dos Santos Moutinho -IBGE - DPE - cristiane.moutinho@ibge.gov.br 3. Claudio Stenner - Diretor de Geociências - IBGE - claudio.stenner@ibge.gov.br 4. Fernando Damasco - IBGE - DGC - fernando.damasco@ibge.gov.br 5. Luciano Tavares Duarte - luciano.duarte@ibge.gov.br 6. Marcio Mitsuo Minamiguchi - IBGE-DPE - marcio.minamiguchi@ibge.gov.br 7. Miriam Mattos da Silva Barbuda - IBGE - DGC - miriam.barbuda@ibge.gov.br 8. Victor Reis de Santiago Nunes - IBGE - DPE, e-mail: victor.nunes@ibge.gov.br
INFORMES/PAUTA
1. Divergências na estimativa população Quilombola (ref IBGE) 2. Vacinação de indígenas em contexto rural e urbano – ADPF 709. Identificação de comunidades indígenas em meio urbano
PONTOS DEBATIDOS
Caroline abre a reunião com exposição dos informes de pauta e sobressalta a presença da SAPS e SESAI. De antemão agradece a disponibilidade colaborativa do IBGE. Dá conhecimento sobre os encaminhamentos da reunião da Câmara Técnica do PNO de que: - Foi consenso a inviabilidade de se utilizar a autodeclaração para definição de vacinação de indígenas no contexto urbano e rural para esta campanha. - Há entendimento que indígenas que vivem em áreas urbanas/rurais estão nas mesmas condições de vulnerabilidade que outros seguimentos da população da mesma localidade. - Foi consenso que para populações indígenas que se reagruparam em comunidades delimitadas em áreas urbanas, mantendo seus hábitos e atividades compartilhadas à semelhança dos costumes nas terras indígenas deveria se considerar a vacinação (<i>in loco</i>); - Ficou de responsabilidade da CGPNI articular a presente reunião com IBGE, SAPS e SESAI para avaliar viabilidade junto ao IBGE do levantamento dos dados/mapeamentos referentes a indígenas vivendo em aldeias/comunidades específicas nas áreas urbana e rural (terras não reconhecidas do âmbito do subsistema de atenção à saúde indígena), e demais povos e comunidades tradicionais;

Marcus – refere da pauta quilombola acerca da necessidade da atualização dos denominadores para vacinação da população, ratifica da parceria IBGE e Ministério da Saúde no que trata das estimativas populacionais.

Cristiane/Kate – referem que a SESAI tem sido notificada sobre a vacinação de algumas comunidades fora de terras indígenas (cita o exemplo do agrupamento no DF), mas ressalta que a SESAI não dispõe dessa estimativa e mapeamento.

Fernando – há cerca de 900 agrupamentos indígenas urbano/rural. Refere que algumas cidades dispõem de grande contingente indígena, seja pela proximidade de terras indígenas ou pela caracterização territorial e das atividades desenvolvidas. Assim, há cidades que foram mapeadas como um todo sendo de interesse operacional para populações indígenas.

Kate - refere que esses agrupamentos já estariam contemplados no universo passado pela SESAI.

Caroline - questiona à SESAI se de fato a população desses 900 agrupamentos referidos pelo IBGE estão no denominador de cerca de 413 mil indígenas encaminhados pela SESAI à CGPNI para distribuição das vacinas COVID-19.

Cristiane reforça que parte desses agrupamentos devem ter sido incluídos com a ampliação para terras indígenas não homologadas (ADPF).

Fernando sugere que se observe as diferenças SESAI e IBGE e envio ao MS, mas ressalta que forneceria a estimativa de domicílios e com as limitações decorrentes das estimativas demográficas. O dado demográfico disponível é do Censo 2010, e qualquer estimativa após 11 anos terá suas implicações.

Marcus retoma se é possível dispor desses georreferenciamentos para população Quilombola também, que alguns municípios receberam doses para vacinação de quilombolas mas alegam não ter essa população cadastrada, assim como outros referem ter recebido doses insuficientes.

Fernando informa que tem recebido solicitações de SMS, e que alguns referem desconhecer (não reconhecem) essas comunidades. Ressalta que em alguns locais isso é comum por uma questão histórica do território. Registra ainda que algumas áreas mapeadas eram muito extensas e frágeis, de forma que alguns municípios não foram inclusos (registros administrativos).

Fernando esclarece que a estimativa da população quilombola é uma composição. No cadastro único há cerca de 190 mil famílias registradas. Todas as comunidades certificadas na Palmares constam no mapeamento do IBGE, e inclui algumas que ainda não estão mapeadas pela Palmares. Ao verificar estimativas estaduais da CONAQ com as estimativas do IBGE algumas batem e por vezes superam. Entretanto, reitera que no total, a população estimada pela CONAQ está muito além do estimado por UF pelos próprios.

Marcus pontua que seria muito importante da participação da equipe IBGE na reunião interministerial da ADPF para elucidação dos detalhes das estimativas.

Diretores participantes do IBGE se colocam à disposição, juntamente com seu corpo técnico.

Caroline pergunta ao IBGE se há estimativas para os demais povos e comunidades tradicionais.

IBGE se posiciona que não. Na oportunidade coloca da relevância da realização do Censo.

ENCAMINHAMENTOS

1. SESAI fará articulação com IBGE para fornecimento das áreas que foram incluídas e contabilizadas pela SESAI para Campanha Covid-19;
2. Após identificação dos agrupamentos não contemplados IBGE fornecerá a malha e estimativas das áreas não cobertas para viabilizar identificação dessas áreas pelos municípios;
3. SAPS (Marcus) irá encaminhar os principais questionamentos a ADPF Quilombolas e o convite aos Diretores IBGE para participação em audiência, para fins de esclarecimentos da metodologia aplicada na estimativa do denominador quilombola.